



DIAGNÓSTICO E CONDUTA TERAPÊUTICA NA PCR

João Pedro Ribeiro Barbosa Ferreira¹

Laís Corrêa Marques²

Samantha Ferreira da Costa Moreira³

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção súbita da atividade cardíaca mecânica devido ao colapso hemodinâmico. Cerca de 8 milhões de pessoas no mundo por ano são acometidas por uma PCR, sendo a ocorrência da mesma de 95,9 por 100.000 habitantes, possuindo sobrevida de 8 a 11%. Diversas podem ser suas causas, as principais são: hipocalemia, hipóxia, hipovolemia, hipotermia, acidose e trombose coronariana. Logo, a PCR é classificada como uma emergência médica e seu rápido diagnóstico é fundamental para um prognóstico positivo após o tratamento. Assim, diante da grande incidência e importância clínica, esse trabalho tem como objetivo descrever o diagnóstico e a conduta terapêutica na PCR. Para isso foi realizado uma revisão bibliográfica por meio da leitura de publicações nas bases de dados Pubmed e LILACS, usando os descritores: “parada cardiorrespiratória (PCR)”, “primeiros socorros” e “emergência”. Partindo dessa questão, o diagnóstico de PCR consiste em avaliar a responsividade, respiração e pulso. Sendo assim, a primeira é avaliada através do estímulo verbal e tátil; a segunda é alcançada por meio de manobras para desobstrução de vias aéreas; e a terceira obtida através da palpação de pulso carotídeo, uma vez que é o último a desaparecer e o primeiro a se reestabelecer, mediante uma PCR. Dessa forma, primeiro deve ser estabelecido a segurança do ambiente, seguidos por avaliação da responsividade, além da observação da respiração, ou seja, se há movimentos de elevação do tórax e se há pulso. Assim, se vítima irresponsiva, mas com pulso presente e respiração anormal, realizar a ventilação e checar o pulso a cada 2 minutos, por outro lado, se vítima sem pulso e sem respiração é definida uma PCR, sendo necessário o estabelecimento de uma ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: 100-120 compressões por minuto, comprimir o tórax entre 5-6 cm, permitir o retorno do tórax após cada compressão e ventilar adequadamente a vítima.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Email: fjoapedro624@gmail.com.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Por isso, mediante o proposto, é necessário o conhecimento de toda a população a respeito de atendimento a vítima de PCR, uma vez que a rapidez no atendimento aumenta as chances de sobrevivência e minimização de sequelas, uma vez que a cada minuto tem queda na taxa de sobrevivência em torno de 7-10%, caso uma intervenção não seja realizada de forma eficaz.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória (PCR). Primeiros socorros. Emergência.